

Carta aberta ao presidente da Caixa

Sr. Presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães,

As entidades representativas do movimento nacional dos empregados da Caixa Econômica Federal chamam a atenção de toda a sociedade para a operação de asfixia acelerada do único banco 100% público e social do Brasil, conduzida por sua gestão.

Desde quando assumiu o comando da instituição, o Sr. vem cumprindo passo a passo a estratégia de enfraquecer, mutilar e destruir o banco que é patrimônio do povo brasileiro.

A mais recente dessas medidas foi o plano de realocação de pessoal, elaborado sem qualquer diálogo com as representações dos empregados, incorrendo em descumprimento da cláusula 48 do Acordo Coletivo de Trabalho 2018/2020.

As entidades representativas dos empregados já encaminharam ofício solicitando imediata audiência com a direção do banco para abrir o diálogo e resguardar os direitos dos empregados.

As entidades receberam denúncias que tais transferências têm cunho discriminatório e não observaram as limitações constante em editais de concurso.

As transferências compulsórias desrespeitam os empregados e servem de justificativa para ampliar a terceirização, o fechamento de unidades, principalmente agências, e o esvaziamento da Caixa.

Sr. Pedro Guimarães, enquanto a Caixa não abrir negociação, cabe a imediata suspensão das transferências.

Nenhum processo de recursos humanos pode servir para discriminar, perseguir ou fomentar artificialmente conflitos entre empregados, de novos para os antigos, de lotados em agências para com os de áreas meio, de função gratificada para os sem cargos comissionados, como vem ocorrendo.

As nefastas medidas adotadas nos últimos três anos levaram à perda de quase 17 mil empregos, afetando as condições de trabalho e provocando adoecimento dos empregados, comprometendo, sobretudo, a qualidade do atendimento à população.

As condições dignas de trabalho e atendimento à população estão diretamente relacionadas à contratação de mais empregados, unidades apropriadas para o atendimento ao público, fim das metas abusivas e do assédio moral, além do respeito à jornada de trabalho.

Como todos sabemos, a Caixa é empresa pública que mais repassa dividendos à União. Foram R\$ 2,8 bilhões entre janeiro e novembro de 2018, praticamente o dobro do segundo lugar, o Banco do Brasil, que pagou ao governo R\$ 1,545 bilhões.

É fato ainda que a venda de setores rentáveis do banco que o Sr. conduz, como loterias, FGTS, cartões de crédito e seguro, limitará o patrimônio futuro do banco.

Esse modelo condena a Caixa a perder rentabilidade, capacidade de crédito e relevância social. Tamanho retrocesso prejudica o Brasil, a sociedade e os trabalhadores.

Sr. Pedro Guimarães, este é um ataque direto e profundo a todo um modo sustentável de produzir desenvolvimento econômico e social para a população.

Empregados da Caixa

